

A C I D A D E

== Organ dedicado aos interesses do municipio ==

PUBLICAÇÃO BISEMANAL

COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I

E. DE S. PAULO

ITU, 7 DE SETEMBRO DE 1922

BRASIL

N.º 55

ITU' E A INDEPENDENCIA

Corria o anno de 1821; a cõrte de Bragança que, ante a invasão das forças napoleonicas, deixara, espavorida, a terra patria, havia voltado de novo a Portugal.

A 22 de Abril de 1821 publica D. João VI um decreto nomeando seu filho D. Pedro regente do reino do Brasil e a 26 de esse mesmo mez embarca para Portugal.

Tornando as cõrtes á Lisboa quizeram de novo reduzir o Brazil ao antigo estado colonial; assim é que declaram independentes do Rio de Janeiro todos os governos provinciaes que passariam a ficar sujeitos directamente a Portugal, supprimein os principaes tribunaes e estabelecimentos do Rio de Janeiro; medidas oppressivas e vexatorias são tomadas contra o povo brasileiro e por fim ordenam ao Principe Regente que torne a Portugal.

Era demais; não bastava que, em quantoa cõrte bragantina esteve no Brasil, sugasse ella dos brasileiros o ouro de que necessitava para manter o ocio e o luxo dos seus aulicos; não bastava que os brasileiros soffressem a arrogancia dos reinões para os quaes eram sempre reservados os melhores cargos, as maiores honras; não bastava tudo isso, era necessario que o Brasil voltasse de novo a ser colonia; era demais; os brasileiros, altivos e nobres, que com justo orgulho tinham visto a sua cara patria elevada á categoria de reino, os nobres e leaes

brasileiros que na pessoa do Principe Regente viam o seu Augusto Soberano, não podiam supportar tamanhas affrontas, não podiam de novo entregar os pulsos de sua mãe patria ás algemas do captivo, viessem estas ou não enfeitadas com as mais enganadoras lentejoulas; era demais,urgia quebrar as cadeias que prendiam o Brasil a Portugal; era preciso que o Brasil ficasse livre, e nesse sentido se fizeram ouvir, mesmo no seio das cõrtes constituintes de Lisboa, vozes de brasileiros patriotas como Feijó, Antonio Carlos e outros, que verberaram violentamente contra taes affrontas e deixavam ver bem patente a ancia que lhes ia n'alma pela independencia da patria estremecida.

E nesse movimento em prol da independencia da nossa patria os ituanos desempenharam papel saliente; Itú, esta nossa estremecida terra, se collocou, intemerata e valorosamente, na vanguarda desse movimento sacrosanto.

Jamais foram desmentidos o patriotismo e a nobreza dos velhos ituanos; de cantar seus feitos heroicos jamais nos cansaremos.

Patriota, amando sinceramente a terra em que nasceu, fazia das patrias glorias suas proprias glorias, assim como pertenciam á patria o seu suor, o seu sangue, a sua vida.

E' assim que a 4 de Fevereiro de 1816 esta nossa terra se enfeita toda com as suas mais preciosas galas, se illumina toda, pro-

fusamente, duraute tres noites, e assim, por entre festas e entusiastico regosijo popular, recebe o decreto que eleva o Brasil a cathegoria de reino.

E' assim que vamos encontrar este nobre e leal povo ituano, por intermedio da sua Camara, protestando contra os dizeres do decreto de 1 de Outubro de 1821, e officiado ao Principe Regente, ao qual ja lhe davam o nome de Defensor Perpetuo do Brasil, pedindo-lhe que desobedeça as ordens das cõrtes e não parta para Portugal.

E' assim que, nesse mesmo anno de 1821, vamos encontrar a Camara desta nossa nobre cidade, por intermedio e indicação de Francisco de Paula Souza e Mello, propondo á de S. Paulo que se desse aos deputados paulistas ás constituintes de Lisboa plenos poderes para tratarem da nossa emancipação politica.

E' assim, nobre, leal e valoroso, pugnando pela ideia da independencia da patria, que vamos encontrar em 1822, rompendo contra o governo provisório de Oeynhausen, e deixando transparecer claramente o quanto almeja pela emancipação politica da sua patria.

A nosso ver esse movimento de 1822 foi a scentelha que produziu a memoravel data de 7 de Setembro; e essa sentelha fôí ateadada, alimentada e assoprada pela nobreza e patriotismo dos ituanos.

Por esse tempo, como vimos, o Brasil estava dividido em dois partidos — um composto de ardentes patriotas que almejavam a in-

dependencia da patria, outro formado por portugueses e brasileiros retrogados e anti-patriotas que desejavam que o Brasil tornasse de novo ao antigo estado colonial.

A' frente da Junta do Governo Provisorio de S. Paulo encontrava-se João Carlos Oeyhausen, espirito retrogrado, e inimigo declarado dos Andradas — ardorosos paladinos da independencia.

Tinha Oeyhausen ao seu lado o reinol José da Costa Carvalho, ouvidor da Camara, e brasileiro retrogrado e como elle anti-patriota Francisco Ignacio de Souza Queiroz; faziam parte dessa Junta Governativa dous illustres paulistas Martim Francisco e Brigadeiro Rodrigues Jordão; a estada no governo desses dous paulistas não era bem visto por Oeyhausen e pelos seus partidarios; facil foi a elle e aos seus mover surda e tremenda guerra contra esses dous paulistas, e conseguindo captar a sympathia das tropas, cujos commandantes eram reinões, vão, de traição a traição, perseguindo, vexando esses illustres patricios, até que um dia, com o auxilio da força subornada, dos reinões e dos maus brasileiros, forcaram esses dous paulistas a deixar o governo e se retirarem de S. Paulo.

Facil lhes foi essa jornada, cantavam já a victoria da sua traição e deslealdade aos juramentos que prestaram ao assumir o governo. Curta duração teve porem sua alegria. Lá em S. Paulo, no dia em que esses dois illustres paulistas foram compelidos a deixar o poder, se encontrava um ituano, era elle o vereador Antonio Pacheco da Fonseca.

Testemunha desse attentado, indignado ante tal procedimento, Antonio Pacheco parte para Itú, e, aqui chegado, faz com que o senado da Camara convoque immediatamente para uma sessão extraordinaria o Clero, Nobreza, a Tropa e o Povo, e ante essa augusta assemblea relata tudo o que vira e presenciara. Tomando essa augusta assemblea em consideração o que lhe fora relatado, determina que se officie ao Principe Regente protestando contra esse attentado e declarando inteira lealdade e obediencia ás ordens reais.

De posse Oeynhausens e os seus do governo, não tardam em buscar opprimir aos paulistas.

Levanta se novamente Itú e reunindo nos Paços de seu Conselho o Clero, a Nobreza, a Tropa e Povo, resolve: Não reconhecer o Governo de S. Paulo e formar aqui em Itú uma junta governativa; ordenar ao Comandante Militar da villa que concentre nella o maior numero de tropas que puder e que não attenda as ordens vindas de S. Paulo e que officiasse as outras Camaras da Provincia pedindo approvação desse seu acto e convidando-as a se colligarem contra o Governo Provisorio de S. Paulo.

Itú foi transformado em uma verdadeira praça de guerra. O movimento contra esse governo estava feito, só faltava a escolha de um homem que o dirigisse e é assim que em reunião extraordinaria é escolhido o Francisco de Paula Souza e Mello para ser o chefe, o director de todo esse movimento patriótico.

Estava travada, em S. Paulo, a lucta entre os patriotas brasileiros e reinóis e brasileiros retrogradados.

Paula Souza, investido dos poderes que lhe consideram os seus pares, tudo vê, tudo prevê. Ordena concentração de forças em Itú, appella para o patriotismo dos ituanos; e não faltaram ituanos ricos que puzessem suas fortunas ao dispor desse movimento

para occorrer as despezas que fossem necessarias.

Sabedor o governo de Oeyhausen do movimento que se operava em Itú, procurou ao principio, intimidar os ituanos por meio de officios arrogantes e ameaçadores, porem vendo que desse modo só conseguia irrital-os ainda mais, mudou de tactica; tentou seduzilos com promessas, que foram altivamente rejeitadas; manda então para cá um seu inissario com o fim de subornar a tropa aqui concentrada, e esse emissario, não obstante a sua elevada patente, é recebido com vaias e escoltado e sob ameaça, é obrigado a tornar a S. Paulo. O governo de Oeyhausen, que tão valente se mostrara no movimento de 23 de Maio, mostra se impotente e medroso de enfrentar os patriotas ituanos.

Ao movimento levantado em Itú ligam se outras villas, e aqui é formada uma Junta governativa, da qual é chefe Paula Souza, e a qual só presta obediencia ao Principe Regente, ao qual chamam de Imperador e defensor perpetuo do Brasil.

Por Carta Regia de 25 de Junho é extinto o governo de Oeyhausen e formado outro em que figura um ituano o dr. José Corrêa Pacheco e Silva. Itú vencera; estava ganha a primeira etapa da brilhante jornada em prol da nossa independencia. Esse gesto nobre e valoroso dos ituanos déra animo aos demais brasileiros, que agora, já sem rebuços, protestam contra a arrogancias dos reinóis e já claramente pedem, clamam pela independencia da Patria. Foi se avolumando a grita, o numero dos patriotas ia crescendo dia a dia, até que a 7 de Setembro, junto ao ribeiro Ypiranga, D. Pedro I, sentindo se forte entre os leas e valorosos paulistas, bradou o memoravel grito de: Independencia ou Morte.

O Brasil estava independente, era elle agora uma nação livre; mas a primeira etapa dessa jornada, deve

elle aos ituanos, a esses seus bravos e valorosos filhos, que não trepidaram um momento em lavar a affronta a elles feita por um governo de brasileiros retrogradados e anti patriotas e de reinóis arrogantes.

E assim legou Itú á historia patria uma das suas paginas mais brilhantes.

ITU — 7 — 9 — 922

F. NARDY FILHO

Presidente do Gremio Paula Souza.

Patria Independente

Cem annos de liberdade politica hoje com memoramos! Neste dia cada brasileiro ajoelhar se á ao altar da Patria, evocando a figura magica de um Cruzeiro sem igual no firmamento azul.

Em 7 de Setembro de 1822, ouviu se um grito, saído da bocca de um Principe, grito esse que, ás margens do Ypiranga, fez brotar a flôr da liberdade! Em 7 de Setembro de 1922 festeja se essa liberdade que irradiou se em todo o territorio brasileiro.

A Patria tornou se uma e indivisivel: o Brasil no Amazonas, o Brasil no Rio de Janeiro, o Brasil no Rio G. do Sul, o Brasil em cada atomo desta terra gigante.

E hoje a Patria é grande neste seculo enorme!

De escravo que éra, o Brasil é hoje um paiz independente, graças á coragem, á intelligencia e á bondade de um Principe. Pedro I, não se sujeitando ás imperatinencias da corte por

tugueza, porém querendo livrar este grande Paiz do jugo captivo, desobedecen ás miposições do velho Portugal e, ladeado de altas personalidades, soltou o grito de «Independencia ou Morte».

Neste dia não haverá um brasileiro que não sinta o orgulho de vêr esta Patria crescer, cada vez mais, no concerto das outras nações, sempre grande e forte, prosperando na industria, no commercio, nas artes, nas letras e na sua politica interna e externa.

Sentimos, nós os brasileiros, o calôr do entusiasmo, a viva alegria pela data do centenario da nossa independencia; pois, de todas as paixões que pódem jubilar ao homem, a mais bella, a que mais engrandece e honra, é esse amor indefinivel que nos prende á Patria.

No dia de hoje, em que vemos apparecer o sagrado Cruzeiro, entre as suas vinte e uma estrellas scintillantes, apresentando a sua magestade attrahente e bella, todos nós devemos recordar dos antepassados illustres e rendermos lhes o preito da homenagem, a gratidão sagrada que lhes é devida.

José Bonifacio, Feijó, Clemente Pereira e tantos oútros patriotas que souberam honrar e dignificar esta Patria querida, merecem, neste dia, um hymno de gloria e louvor pelos tantos e tan

tos benefícios que fizeram em prol de nossa emancipação política,

Gloria, gloria lhes sejam dadas pelo triumpho da liberdade patria!

Dessa liberdade que é a nossa vida moral, a nossa propriedade pessoal a mais preciosa, o nosso proprio do minio, a bem de todo o nosso desenvolvimento e perfeição, a condição essencial de gozo de uma intelligencia anotada, o meio de per fazer os nossos destinos.

Não ha maior felicidade para o homem do que a sua liberdade, não ha maior grandeza para a Patria de que a sua independencia.

Por isso, no dia de hoje, os brasileiros entoarão um hymno de louvor e gratidão áquelle grande Principe que se chamou Pedro I e saudarão sinceramente aos antepassados illustres promettendo, cada qual, trabalhar pelo engrandecimento deste Brasil querido em cujo Cruzeiro se avista ao longe em brilhos sintilantes, o Deus, a Patria e a Liberdade.

CASTRO FREITAS
Promotor Publico

Independencia do Brasil

1822 — 1922

Celebramos hoje, cheios de orgulho, o centenário da nossa independencia.

Exorna-nos a fronte altiva, a radiosa pobreza de povo livre, culto, civilizado.

Por toda parte do colosso sul americano, no oiro fulminívomo da melodiosa lingua de Camões, de Bilac, e de Castro Alves, os brasileiros exaltam, a esta hora, a epopéa do Ypiranga.

Num movimento synchronico, as forças vivas de nosso patriotismo se manifestam, dando ao mundo o exemplo extraordinariamente significativo de um civismo extuante, que dia a dia se renova, se aprimora e se expande.

A independencia do Brasil não foi obra do momento; ella vem de bem longe, quando ainda nossos portos se achavam fechados á entrada de povos estranhos.

Ella remonta ao tempo em que os destemidos bandeirantes, embrenhando se pelos sertões adustos, traçavam os delineamentos desta grande nação.

Já naquella época o filho destas plagas, contemplando a natureza em flôr, ouvindo o murmúrio doce do regato de aguas marulhosas e crystallinas, mirando nas aguas tranqüillas a immensidade do ceu azul, podia exclamar: eis aqui a minha Patria!

A idéa de uma patria livre lobbriamos em 1640, com a aclaração de Amador Bueno: no coração dos paulistas o ardor patriótico evidenciou-se claramente; em 1644 brota, ainda, no Maranhão e em Pernambuco, o facho da esperança, vemo-la tambem em 1684, por occasião da insurreição de Manoel Bequiman.

Outras tantas manifestações de verdadeira sede de liberdade vemos em 1708 e 1711, com os mascates e emboabas. E' a consciencia do filho destas maravilhosas plagas que o impelle á altivez, ao amor proprio!

De nada valiam os morticínios, os massacres, as perseguições sem tregua.

Os nossos ancestraes, presos da idéa nova, com os cerebros a escaldar de fremeiramente esperança, jamais desanimavam. No seio da grande patria havia sempre uma fagulha a inflammarse, viessem os ventos de

leste ou oeste, de norte ou sul.

Assim em 1720 Veiga, Paschoal e F. dos Santos, não medindo a força e a extensão do odio inimigo, levantam se para, em pouco tempo, cahirem vencidos. Tudo falava ao brasileiro pela boca da liberdade, da independencia.

Estavam as cousas neste pé, as cortes portuguezas mais ferrenhas se mostravam na insaciabilidade de ouro, quando Franklin e Washington, dois patriotas norte americanos dotados de extraordinaria argucia, levantando a voz firme e reboante de energia, içam nas cercanias da patria o estandarte da revolta e da liberdade.

A repercussão não se fez esperar: um fremito de orgulho estremeceu as fibras dos habitantes da America Latina e a estrella da Liberdade surgiu, radiosa, bella, encantadora, conduzindo o pensamento dos patriotas «para além dos horizontes de seu tempo».

E não só isso: o facho de revolução franceza começava de despedir as primeiras scintillas com as grandes idéas de Montesquieur, Rousseau e Voltaire.

Brotam, então, aguladas por brasileiros illustratos já bem caracterizadas, as fagueiras aspirações de independencia, culminadas na Conjuração Mineira, em que que o bravo Tiradentes pagou com a vida a temeridade de ter-se mantido irreductivel na hora suprema do barbaro castigo.

Tem inteira applicação, aqui, a phrase memoravel de Badaró: «Morreu o liberal, mas Liberdade, nunca».

O surto de tão grande idéa abalou, na America Latina, os alicerces das metropoles. Os primeiros jornaes, com José Hypolito á frente, iniciaram a propaganda gloriosa. O «Carreio Brasileiro», o «Investigador» e, se não nos falha a memoria, a «Gazeta do Rio», combatem desassombradamente pela grande idéa, incrementando-a.

Vem o rei D. João VI para o Brasil e, com elle a abertura dos portos em 1808 e a elevação do paiz a reino.

Brasileiros illustres não podendo supportar os vexames que lhes são infligidos na metropole, voltam á patria e iniciam forte propaganda pela independencia. D. Pedro fica no paiz com a volta de seu pae. Elle satura se do novo ambiente.

José Bonifacio, intelligencia lucida, move-o a seu jeito. A pacificação geral foi iniciada sob seus auspícios e ordens de Portugal só erem cumpridas depois do exame previo do Principe. A independencia estava feita. D. Pedro, então, nas margens do Ypiranga, profere o brado: «Independencia ou morte».

E' esse feito que hoje commemoramos, e ao faz-lo justo era que relembra-semos os feitos de seus precussores, mesmo remotos.

Irmanemo-nos, pois, esquecendo lutas e preconceitos e estreitemo-nos num amplexo fraternal, no dia de hoje, dizendo, com José Bonifacio: «qual a palmeira ufana que domina os altos topos de floresta espessa, o Brasil, bem presto, no Novo Mundo, será um paiz bem fadado». E o tem sido, ate o dia de hoje, em que seus filhos, na consagração dos povos que vêm admirar nosso progresso vertiginoso, recebem a «palma da recompensa gloriosa».

ACCACIO V. CAMARGO
Director do G. E. «Cesario Motta»

A Independencia e o progresso da Região no Brasil

Proclamado a independencia do Brasil, o nósso daiz, livre da oppressão da Metropole, deu largas ao seu insaciavel desejo de progredir, e no curto espaço de cem annos, estreitissimo para o desejavel progresso de uma nação nova, como a nossa, em que tudo

estava por fazer-se, foi realmente grande o seu progresso na lavoura, no commercio, na industria, nas letras e nas sciencias. Não menos, porém, foi o seu maravilhoso desenvolvimento sob o ponto de vista religioso, assumpto destas poucas e desprezíveis linhas, que, a pedido de um amigo aqui traçamos quasi de improviso.

Sim, bem podemos qualificar de maravilhoso o progresso do catholicismo em nosso paiz, especialmente de uns trinta annos a esta parte.

E senão, vejamos. Em 1822 em toda a vasta extensão do Brasil havia apenas algumas dioceses, e hoje o povo feliz e jubiloso vindo que á frente do movimento religioso em nossa cara patria acham-se nada menos que um Cardial, 12 arcebispos, 49 bispos com dioceses, 11 bispos titulares e diversas prelasias. Quasi todas essas dioceses possuem seu bem organizado seminario, donde em cada anno sae grande numero de novos sacerdotes, cheios de sciencia e ornados de virtudes, os quaes vão empregar-se de alma e corpo ao serviço religioso das parochias, cujo numero se vae augmentando de dia para dia, com o crescer continuo da população catholica, que faz questão de ter o seu parochio para abençoar as suas nupcias, baptizar os seus filhinhos, assistir aos seus enfermos nos ultimos momentos, e socorrer a todos os seus necessitados, na medida das suas forças. Além disso são innumerables as ordens e congregações religiosas que nestes ultimos tempos têm viudo estabelecer-se em nosso paiz, fundando suas casas e abrindo collegios em todo o territorio nacional. Esses Collegios, que se contam por centenas, dirigidos por pessoal idóneo, competente e illustrado, são ao mesmo tempo focos de sciencias e de virtudes, pelo que são procurados de preferencia pelos paes para a educação de seus filhos e filhas. Por

isso esses collegios regorgitam de alumnos, que ali recebem uma solida instrução e uma educação aprimorada, e ao retirarem-se dos mesmos, vão os jovens para as academias e escolas superiores, onde brilham pelo seu talento e solido preparo intellectual, indo mais tarde occupar as mais altas posições na politica na diplomacia, na magistratura, nos cargos publicos. E as moças educadas nessas casas de ensino dirigidas proficientemente por eméritas educadoras, como são em geral as venerandas Irmãs de S. José e outras Religiosas que se dedicam ao ensino, terminada a sua educação, voltam para a casa de seus paes com a intelligencia esclarecida por uma solida instrução, e o coração bem formado nos principios da Religião e da moral.

Por isso são ellas em geral excellentes mães de familia, que procuram dar a seus filhos esmerada educação, a que muito tem corrido para a civilização do povo brasileiro, que se apresenta no convívio das nações como um dos povos mais civilizados, não só da America, como tambem da velha e culta Europa, ainda que alguns dos nossos inimigos, nos queiram ter na conta de atrasados, só por que ha entre nós alguns «Jécas Tatús», como se tambem entre europeus e norte-americanos não houvesse tabaréos iguaes aos nossos «Jécas».

E como contra os factos nada valem ainda os melhores argumentos, aqui temos para prova do nosso adiantamento de povo culto e civilizado uma bem extensa lista de grandes diplomatas, estadistas de largo descortino politico, juriconsultos de fama mundial, como Ruy Barbosa, engenheiro de reconhecido valor, medicos de incontestavel saber, oradores dos mais distinctos, poetas, literatos e jornalistas, musicos, pintores e esculptores que fazem honra á nação, e até industriaes dos mais progressistas. E se vol-

tamos os nossos olhos para as fileiras do clero nacional, aqui encontramos oradores distinctissimos, como um D. Antonio de Macedo Costa; escriptores, como o santo prelado D. Silverio Gomes Pimenta, ha poucos dias fallecido em fama de santidade, e patriotas destemidos que muito trabalharam pela independencia do nosso paiz. E, finalmente, como um attestado vivo do progresso religioso da nossa nação aqui estão espalhadas por todos os recantos do Brasil innumeráveis irmandades, associações catholicas com suas igrejas, suas festas e suas instituições de caridade, sobresahindo entre estas as benemeritas conferencia de S. Vicente de Paulo e das senhoras Damas de Caridade.

MANOEL M. BUENO.

Redactor d'«A Federação».

Pela Patria

«Eis pois... basta de dormir; é tempo de acordar do sonno amortecido...»
José Bonifacio, o Patriarcha

Brasileiros!

Nosso lemma é Progreðir!

Como, inquirimos a nós mesmos?!

Fazendo com que as nobres acções se coadunem com a Verdade, rendendo culto á Justiça e venerando as grandes idéas que germinam da Luz, para podermos salvaguardar nossa soberania, nosso idioma. Neste grandioso dia, submettamos á analyse do nosso espirito os factos de nossa Patria, decorridos neste centenario, para, a petrechados dos seus ensinamentos, enfrentarmos novos combates que nos darão novas e promissoras esperanças.

Ao relembarmos a nossa Independencia, desfilemos respeitosos ante os espiritos superiores, que pela sua tenacidade e incontestavel magnitude, nos deram inumeras glorias e o direito de, como poeta dizermos; «Esta é a ditosa patria minha amada».

Eis José Bonifacio, a cerebração potente de sabio e de estadista, que nos deu a Nacionalidade e a Bandeira. Eis Francisco Manuel que nos cantou a Patria com os accordes sublimes do Hymno Nacional!

Esta é a pleiade sempiterna dos nossos poetas maximos: Santa Rita Durão, Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Fagundes Varella, Casemiro de Abreu, Olavo Bilac!

Estes são os mestres do idioma; José de Alencar, Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Machado de Assis!

Estes são: Cayrú, Pedro I, Feijó, Pedro II!

Este é Caxias; aquelle, Osorio; est'outro, Tamandaré; aquell'outro Cotegipe!

Estes são: os dois Rio Brancos; aquelle é Luis Gama!

Estes são José do Patrocínio, Antonio Benito, Joaquim Nabuco!

Este é Teixeira de Freitas; aquelle é Lafayette; aquell'outro é Torres Homem.

Estes são Ottoni, Rebouças, Oswaldo Cruz! Aquelles são; Prudente de Moraes, Cam

pos Salles, Benjamin Constant, Rodrigues Alves, Dendoro, Floriano!

Estes são: Jose Mauricio, Carlos Gomes, Elias Lobo, Nepumeceno, todos, nossos grandes mortos, que galgando o Z-nith da gloria, despejam cata dupas de luz na crôsta querida da terra Brazileira. São os guias da nossa Patria viva e palpitante!

E, representando a personificação de todo o saber humano e da alma, mais sãbia e santa, onde impera a gentelha archipotente de um un immenso genio que todo avassalla; **TEIXEIRA MENDES**, que vive ainda como padrão de abnegação patria e que dirá um dia como o Patriarcha:

«Eu desta gloria só fico contente que a minha terra ame e a minha gente!»

F MARMO

Professor Publico

Serão collocadas hoje, em algumas praças e ruas da nossa velha cidade, varias placas commemorativas do centenario de nossa independencia

A Camara Municipal, em reunião effectuada em 3 do corrente, votou a resolução cujos considerandos publicamos na «A Cidade».

Andaram bem os vereadores ituanos Não era crível que nossos legisladores municipaes se conservassem indifferentes neste momento solemníssimo, em que to a nação, de sul a norte, sente um fremito de vida e de orgulho, ao ver passar um

seculo de sua vida como nacionalidade autonoma.

Ao largo do Patrocinio será dado o nome de Feijó. Lá residiu o extraordinario brasileiro, a cuja energia devemos a consolidação da nossa liberdade

Ao do Carmo, praça da Independencia Está muito bem, sendo, como é, aquella praça, uma das mais bellas de Itú.

A' rua Direita será dado o nome de Paula Souza Justissima essa homenagem a um ituano que tanto se salientou no seu tempo pelo brilho de seu talento e acendrado patriotismo

Ao largo S. Francisco, D. Pedro I. Elle bradou «Independencia ou morte» e foi o 1º imperador do paiz.

A' rua da Palma será dada a denominação de rua dos Andradas, em homenagem á illustre familia santista, cuja vida foi sempre consagrada á causa da Patria.

Uma lei opportuna

Senhores Vereadores

Considerando que a data 7 do corrente mez e anno, celebram os brasileiros o centenario de sua entrada para o convivio dos povos livres, com a ruptura do vinculo colonial que os prendia á metropole europea; — Considerando que o memoravel acontecimento se realisou em territorio paulista, na occasião em que o Principe Regente, regressando de Santos, nas margens do Ipiranga, conhecedor das medidas de opposição votadas pela Côrte de Lisboa, deu o brado de Independencia ou Morte; — Considerando que precedeu a este facto um movimento sedicioso, na capital paulista, promovido por amigos e partidarios de alguns membros da Junta Governativa, movimento que a historia regista com o nome de Bernarda de Fran-

cisco Ignacio; — Considerando que esse movimento repercutiu dolorosamente nesta cidade de Itú, cuja Camara Municipal, em sessão extraordinaria, lavrou energico protesto e resolveu convidar outras municipalidades para que todas, em estreita solidariedade, se oppuzessem ás pretensões da Junta Governativa, negando-lhe todo o apoio e principalmente os contingentes de força armada que lhes haviam sido pedidos; — Considerando que a Camara de Itú, communicando-se directamente com o Principe D. Pedro, contra expressa e terminante ordem da Junta do governo paulista, declarou-se leal e obediente ao Principe e convidou a visitar a Capital conflagrada, a fim de serenar os animos e restituir a tranquillidade, suggestão que occasionou a epopéa do Ipiranga; — Considerando que no meio ituano, anteriormente, já se cogitara da independencia do Brasil, pois Francisco de Paula Sousa indicou ao governo que nas instrucções dos deputados paulistas ás Côrtes Constituintes, consignasse poderes para tratarem da Independencia do Brasil; — Considerando que do mesmo meio ituano partiu para as Cortes, como representante de São Paulo o padre Diogo Antonio Feijó, que em memoravel sessão do Congresso, com inaudito desassombro, propôs que preliminarmente se considerasse o Brasil independente, aceitando os brasileiros, ou não, a união com Portugal; — Considerando que é dever civico dos poderes municipaes recolher e conservar, em beneficio das gerações futuras, os nomes de seus filhos e patricios illustres, bem como perpetuar os factos grandiosos da historia patria; Considerando que, nestas condições para celebrar-se condignamente o centenario, torna-se mister conservar, de modo duradouro, o facto glorioso e os nomes illustres que tanto engrandeceram a terra de nosso berço, digna de nosso amor; — Propouho que de modo solenne e com placas

especiales, commemorativas do centenario, se façam as seguintes modificações;

1.º — Praça Municipal passará a denominar-se — Praça da Independencia.

2.º — Largo de S. Francisco, passará a denominar-se — Praça D. Pedro I

3.º — Largo do Patrocinio — passará a denominar-se — Praça Regente Feijó.

4.º — Rua da Palma, passará a denominar-se — Rua dos Andradas.

5.º — Rua Direita, passará a denominar-se — Rua Paula Souza.

Itú, 3 de Setembro de 1922.

(a) Dr. Graciano Geribello.

Camara Municipal de Itú

Lei N.º 77 de 3 de Setembro de 1922.

Que modifica o nome de ruas e praças desta cidade, em commemoração ao centenario da nossa Independencia.

Dr. Graciano de Sousa Geribello, prefeito Municipal desta cidade de Itú, na forma da lei etc — FAÇO saber que a Camara Municipal em sessão extraordinaria de 3 de Setembro de 1922, decreta e eu promulgo a seguinte lei n.º. 77.

Art. 1.º — A Praça Municipal passará a denominar-se Praça da Independencia; o Largo de São Francisco passará a denominar-se Praça D. Pedro I; o Largo do Patrocinio passará a denominar-se Praça Regente Feijó; a rua da Palma passará a denominar-se Rua dos Andradas e finalmente a rua Direita passará a denominar-se Rua Paula Sousa.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor da data da sua approvação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da referida lei competir, que a cumpram e a façam cumprir.

O Secretario do Governo Municipal a faça publicar e registrar.

O Prefeito Municipal (a) Dr. Graciano de Sousa Geribello.

Registrado no livro competente e publicado.

Governo do Municipio de Itú, 4 de Setembro de 1922.

O Secretario da Camara, Luis Antonio Mendes.

Chronica Esportiva

Maranhão local x S. Bento de Sorocaba

Deante de uma numero sissima assistencia, realisou se domingo p. p., no bello estadio da rua dos Collegios, o formidavel encontro entre as esquadras do sympathico clube local e as do destemido S. Bento, de Sorocaba.

A's 14 e 1/2 deram entrada em campo as turmas componentes dos segundos quadros. Servio de juiz o sr. Americo Morato que arbitrou a partida regularmente. No primeiro meio tempo o Maranhão consegue os 2 unicos pontos do seu quadro, contra 0 do S. Bento.

No segundo tempo não houve alteração na contagem. A linha do clube local, comquanto vencedora nessa partida, agiu mediocremente, fazendo passes desconcertados, a esmo, «ao Deus dará». Corrijam esse defeito, o mais grave de todos. Se mal jogou o segundo quadro local, menos bem se portou o visitante. Assim, com a vantagem de 2 x 0, favoravel aos nossos, terminou a partida, falha de tecnica e carecente de interesse.

— 5 e 25 da tarde. Faz muito sol. Sob estrepitosa salva de palmas, entram em campo os primeiros quadros do Maranhão e S. Bento. Vae actuar o embate, Clodoaldo, o conhecido e valoroso zagueiro do Paulistano. A sorte é favoravel aos nossos que avançam teazmente. A barreira do S. Bento, firme, rechiassa essa avancada. O jogo, nervoso a principio, mas cheio de bellos lances, está no meio do campo. De uma feita o Maranhão avança e o guardião do S. Bento (aliás do

Savoia) dá mostras do seu panno, defendendo brilhantemente 2 peltaços, um de Placido e outro de Ulysses.

O S. Bento agora ataca, mas a nossa defeza está alerta.

Brilha em todas as occasiões. Distinguem-se Apri-zio — o denodado centro-medio e o valente zagueiro Galvão.

A um novo e bello ataque dos nossos, Segamarchi manda um pelotaço que passa rente á vala inimiga.

O jogo volta para o meio do campo e ali termina o 1º meio tempo, sem que nenhum quadro abrisse contagem.

— Após o descanso regulamentar, começa o 2º tempo. O jogo desenvolve-se brilhantemente de ambos os lados. É impossivel dizer-se quem vencerá a partida. E no afan de abrir contagem ha uma luta emocionante que electriza a assistencia. Empanam um pouco o brilho do jogo, constantes apartes dos torcedores do Maranhão contra o juiz Clodoaldo, que, diga-se de passagem, se prejudicou de alguma forma o clube local, assim não procedeu de *motu proprio*.

É conveniente repetir-se que a torcida—por maior que seja—só pode cooperar para o brilho de uma partida, quando, porem, despida de insultos e de invectivas brutaes que só denotam grosseria e falta de educação.—O Maranhão ataca com furia. Cice envia 2 fortes pelotaços que o guardião defende brilhantemente. De uma feita, quasi do meio do campo Rochinha envia um violento tiro, que o guardião novamente defende. A assistencia torceu em surdina.

Aos 26 minutos de jogo o Maranhão faz uma magistral investida, Ulysses faz um bello passe a Segamarchi que, da extrema-direita, arremessa forte pelotaço. A bola, tocando na trave esquerda da meta inimiga, vasa-a pela 1.ª e ultima vez. Estava feito em bellissimo estylo o unico

ponto do dia que fez perder a victoria do lado do «glorioso» que se portou galharda e magnificamente.

Em vão tenta o S. Bento desfazer esse ponto.

Pouco antes de terminar a partida, ha uma nova investida dos locaes, perdendo Segamarchi optima occasião de augmentar a contagem, e com a victoria do Maranhão por 1X0 termina o bello encontro de domingo, sob vivas ovações ao clube local.

Dos visitantes todos jogaram bem, sobresahindo-se na defeza, o guardião e Zecchi, o conhecido defensor do Paulistano, e na linha o centro e a extrema-direita que é veloz e que, não fôra Zé Galvão, muito nos daria que fazer. Dos nossos brilharam, na defeza, Zé Galvão e Apri-zio, Rochinha e Biloso e, na linha de avantes, Placido e Cice. Os demais de desenvolveram tambem optimo jogo. FORMIGA

Noticiario

Instituto Bernardo Borges

É com immensa e justificada satisfação, que damos aos nossos conterraneos a gratissima nova de já ter sido assignado o contracto para o inicio das obras do Instituto Bernardo Borges. O profissional, a quem estão affectos esses serviços, é desses que dispensam toda e qualquer recommendação. Esse é um dos motivos de nossa satisfação; a construcção do Instituto, para a qual temos ainda 16 meses, será concluida, segundo o contracto, em 12 meses.

Assim o esperamos com toda confiança.

Eis o telegramma recebido pelo nosso amigo dr. Graciano Geribello, dignissimo prefeito municipal: «Assignamos contracto Instituto Borges. Alfonso Geribello».

Na cidade

Em gozo de ferias, achase, chegado ha dias nesta cidade, o nosso prezado amigo Olavo da Costa Pinho, 2.º annista da Escola de Pharmacia e Odontologia de Pindamonhangaba e filho do nosso bom amigo Antonio Pinho.

Um presente

Os srs. Ricardo & Morelli, estabelecidos com fabrica de bebidas á rua de Santa Cruz, nesta cidade, tiveram a gentileza de presentear-nos com uma duzia de delicioso refresco e com uma boa amostra do gêlo de sua fabricação, que em nada perde ao da Capital.

Os productos de fabricação dos srs. Rizado & Morelli são muito recommendaveis pois que são de optima qualidade.

Aos bondosos amigos nossos agradecimentos.

Contracto de Casamento

O nosso amigo sr. cap. Flaminio Xavier da Silveira participou nos o contracto de casamento de seu filho Raul com a gentil senhorita professora Maria de Lourdes Silveira, cunhada do nosso amigo prof. Gastão Machado

Declaração

Desobrigando-me de agradavel incumbencia que me foi confiada por distincta senhorita desta cidade, distribui, hontem, a quantia de 70\$000 pelos pobres, em intenção pela alma da senhorita Anna Amarante, ha pouco fallecida.

Plinio Braga

Esta declaração transcrevemo-la do brilhante organ do partido municipal que se publica em Santa Cruz do Rio Pardo e sae só ás quintas feiras, o qual tem o nome de «A Ordem».

A senhorita Amarante, cuja morte foi muito sentida nessa localidade, é sobrinha do sr. Alexandre Cardoso de Almeida, correcto auxiliar da Administração do «Mensageiro» no Sagrado Coração de Jesus desta cidade.

CASA FRATINI

Rua Direita, 38 e Praça Padre Miguel
 Depositos á rua Direita, 55
 Telephone, 119

Armazem de Seccos e Molhados, Louças, Ferragens, Tintas, Oleos, Cal, Cimento, etc.



Brevemente, grande depo-ito de Camas de Ferro, Colchões, Fogões economicos, Banheiras e Pias esmaltadas e completo sortimento de materiaes para construcção

Agencia de gazolina, oleo e kerozene Atlantic
Vende-se aguardente em qualquer quantidade

Os proprietarios desta casa são socios das machinas de beneficiar café, arroz e algodão e moinhos de fubá, situadas á rua do Patrocinio, 18, nesta cidade.

Esta casa desejando melhor servir a sua numerosa e distincta freguezia, está augmentando o armazem para adquirir todos os artigos de que a mesma necessita

Vendas por atacado e a varejo - Preços sem competidores

José Fratini & Doles
ITU - EST. DE S. PAULO

Pharmacia São José

Praça Pe. Miguel n. 17 — (ao lado da Matriz)

Sob a direção do Pharmaceutico diplomado pela
Escola de Pharmacia de São Paulo

Claudemiro Walsh Costa

Possuindo um variado stock de drogas, e productos
pharmaceuticos, sôtherapicos, opherapicos quer
nacionaes ou estrangeiros, acha-se apta para aviar
as receitas dos Snrs. Medicos com o

Maximo escrupulo—presteza e hygiene

Serviço Nocturno

feito com a melhor bôa vontade.

C. Walsh & Comp.

Actuaes proprietarios

YTU'

DRS.

João Dente

Otonio de V. Camargo

ADVOGADOS

Rua São Bento, n. 23

S. PAULO

Luis M. Castanho

Cirurgião Dentista

Executa com perfei-
ção e rapidez qualquer
serviço.

Preços modicos.

Rua Direita, n. 29—ITU

Maleitol

Cura maleita em 6 dias.

EFFICAZ!—SEGURO

Cornelio Pinho

Trata de papeis de ca-
samento, tanto no
civil como no religioso.

R. Santa Rita, 24

—ITU—

Alfaiataria União

— — RUA DIREITA, N. 20 — —
Confeccionam-se serviços com ele-
gancia e potualidades

PREÇOS MODICOS

Luis Leme de Camargo



Typ. Modelc

DE

GIANNECCHINI & FILHOS

Este estabelecimento graphico montado com
toda ordem encarrega-se de todo e qualquer
trabalho typographico. com esmero, nitidez, as
seio e pontualidade. Encarrega-se de impressões
de *Facturas, Enveloppes, Cartões de visita, Me-
morandos, Rotulos, Recibos, Circulares, Convites,
Participações, Avulsos, etc., etc.*

PREÇOS MODICOS

Rua Direita n. 10

— .TU —



LOJA ARMENIA

DE ARTHUR JOÃO

O proprietario desta casa vem communicar ao po-
vo em geral que acaba de receber um grande sorti-
mento de calçados, chapéos e camisas para homens.
Artigos bons e baratos. Os preços se conservarão
baixos até á proxima festa de Salto. Tem um bom
stock de perfumarias, sabonetes de diversas mar-
cas, brinquedos para creanças, fazendas, armarinhos,
roupas feitas para homens, creanças e senhoras e tu-
do per um preço ao alcance da mais modesta bol-
sa. *Visitem a Loja Armenia!!!!*

LARGO DA MATRIZ, 18—TELEPHONE 205

ITU

ALFAIATARIA PAULISTA

Amadeu D'Alcicio

*Esta nova alfaiataria trabalha ao gosto dos fregue-
zes. Ternos bem feitos e a preços modicos.*

LARGO da MATRIZ, 14 — — — — ITU

Sois Economicos!?! Sois Economicos?..

ENTÃO IDE E COMPRAE FAZENDAS NA

CASA ALBERTO

é a unica que vende barato a preços fixos

CASA ALBERTO tem sempre grande sortimento de chitas, cretones, algodão alvejado, algodão crú, chapéos, brins, machinas de costura, morins, casemiras, camisas, cobertores, flannels, etamines, colchas, meias, perfumarias, etc. etc., essa economia se faz comprando só na «CASA ALBERTO» que vende a preços fixos iguaes para todos.

Ternos de casemira, preto ou azul marinho, feito sob medida, a 75\$000 mil réis. — Só na CASA ALBERTO.

Machinas de costura. Grande sortimento para todos os preços, de 50\$000 até 140\$000 mil réis, vende garantido a CASA ALBERTO

Quereis ser bella?! Compra o pó de arroz »KALODERMA», caixa grande, legitimo allemão, na CASA ALBERTO.

BRINS — Collossal e assombroso sortimento, só vendo na CASA ALBERTO.

ALGODÕES ALVEJADOS. Peça com 10 metros, desde.... 7\$500
Só e só na CASA ALBERTO — —

CALÇADOS - Mellilo e Rocha, são os melhores calçados que existem no mercado e só vende a CASA ALBERTO.

IDES CASAR? Compra o enxoval na CASA ALBERTO que tem sempre véos, grinaldas, sapatos brancos, artigos lindissimos.

CACHEMIRE DE LÃ Artigo chic para vestidos tem sempre a CASA ALBERTO.

MORINS, De todas as marcas, tem sempre o que ha de bom a CASA ALBERTO.

A CASA ALBERTO fundada ha muitos annos, é por demais conhecida. Não precisa de reclame. Faço este annuncio para os que ainda não conhecem a CASA ALBERTO — LARGO DA MATRIZ, 15.

== CASA ALBERTO ==

— ITU' —

Casa Borsari

Alfaiataria

Rua do Commercio N. 98

ITU'